

## PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DE MULHERES NO AMBIENTE CORPORATIVO

Larissa Ladislau Petronilho<sup>1</sup>, Renato de Santana Cunha<sup>2</sup>, Larissa Romão Pereira<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Psicóloga. Egressa do Curso de Psicologia das Faculdades Metropolitanas Unidas. E-mail: larissalpetronilho@gmail.com; <sup>2</sup>Psicólogo. Egresso do Curso de Psicologia das Faculdades Metropolitanas Unidas. E-mail: renatocunha92@gmail.com; <sup>4</sup>Psicóloga. Docente na Faculdade Estácio de Carapicuíba. E-mail: larissaromaopereira@hotmail.com

**Introdução:** A saúde mental no ambiente corporativo é tema central para a psicologia organizacional, especialmente quando se considera a sobrecarga psíquica enfrentada por mulheres em função de papéis de gênero historicamente impostos. A lógica produtivista ainda vigente nas organizações contribui para o adoecimento subjetivo, sendo fundamental repensar as práticas de cuidado no trabalho a partir de uma perspectiva crítica e interseccional. **Objetivo:** Apresentar a experiência prática da psicologia organizacional na promoção da saúde mental e prevenção do adoecimento psíquico de mulheres no ambiente corporativo, com atenção às questões de gênero, subjetividade e cultura organizacional. **Material e Método:** O estudo fundamenta-se em revisão bibliográfica aliada à sistematização de intervenções realizadas em um contexto organizacional específico. As estratégias aplicadas foram construídas com base em conhecimentos empíricos e em diálogo com a literatura sobre saúde mental no trabalho, interseccionalidade e papéis sociais de gênero. Entre as práticas, destacam-se: acolhimento terapêutico, escuta ativa, rodas de conversa, sensibilização de lideranças e suporte institucional em parceria com setores como saúde ocupacional e recursos humanos. **Resultados e Discussão:** As intervenções revelaram que as principais queixas das colaboradoras estavam relacionadas à dificuldade de autocuidado, à sobrecarga emocional e à pressão por desempenho. A escuta qualificada e as rodas de conversa possibilitaram maior reconhecimento subjetivo das demandas e promoveram espaços de fala e troca. O trabalho com lideranças ampliou a compreensão sobre dinâmicas de exaustão emocional, incentivando práticas mais humanizadas de gestão. Como resultados práticos, observaram-se redução do absenteísmo, aumento da satisfação e produtividade, ressignificação de papéis introjetados e fortalecimento de uma cultura institucional mais empática e inclusiva. **Considerações Finais:** Conclui-se que a psicologia organizacional possui papel estratégico na criação de espaços de cuidado no trabalho, desde que se comprometa com práticas que reconheçam as desigualdades estruturais que afetam mulheres trabalhadoras. Superar a neutralidade técnica e promover o reconhecimento institucional das necessidades subjetivas são passos essenciais para uma intervenção ética e eficaz. **Contribuições para a Saúde:** As estratégias relatadas demonstram o potencial da psicologia para promover saúde mental e bem-estar em contextos organizacionais, atuando na prevenção do sofrimento psíquico e na valorização das subjetividades femininas. O impacto ultrapassa o ambiente corporativo, contribuindo para uma cultura de cuidado mais ampla, sustentável e transformadora, pautada na equidade, na inclusão e nos direitos humanos.

**Palavras-chave:** Psicologia Organizacional, Saúde da Mulher, Saúde Mental, Saúde Mental no Trabalho, Saúde Psíquica.